



GESTÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA

JÉSSICA HALLANA SAMPAIO BORGES IBANEZ; LUCINÉIA MARIA DE SOUZA;
TELMA PINHEIRO TORRES; DANIELLA ARAUJO DIAS; EDUARDO BRUNO
BANDEIRA DA SILVA

RESUMO

Introdução: É necessário discutir a gestão do enfermeiro e os aspectos relativos à gestão da APS durante a pandemia levando em conta as especificidades do sistema de saúde, o papel do enfermeiro face aos desafios impostos pela Covid-19, pois o enfrentamento à pandemia pressupõe refletir acerca da organização da APS e o papel da enfermagem nessa organização. **Objetivo:** identificar nas produções científicas o papel do enfermeiro da gestão na Atenção Básica durante a pandemia da COVID 19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. As bases de dados consultadas foram as LILACs e Scielo, com produções referentes ao período de 2020 a 2022. **Resultados e Discussão:** O método de análise da temática possibilitou a categorização, a interpretação e o agrupamento dos dados semelhantes. Desse agrupamento, emergiram 4 categorias, demonstrada no quadro 2: (I) Gestão do cuidado e do atendimento: fluxos e protocolos, (II) Gestão de recursos estruturais, (III) Gestão de pessoal (IV) Vigilância Epidemiológica e Educação em saúde. **Conclusões:** O enfermeiro foi protagonista em todos os aspectos da gestão durante a pandemia, que por sua vez baseou-se em protocolos, notas técnicas essenciais ao trabalho, a elaboração de material técnico-científico; modificaram a estrutura física e de materiais da UBS, em tempo hábil, quase que imediato. No processo de gestão da atenção básica frente a pandemia do COVID 19, o enfermeiro foi de grande importância para o gerenciamento do processo de trabalho em enfermagem.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Coronavírus; Gestão do cuidado; Enfermeiro; Vigilância Epidemiológica.

1. INTRODUÇÃO

Desde 11 de março de 2020 o mundo vivencia uma pandemia causada pelo vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-COV-2), também chamado de novo coronavírus. Essa doença acomete principalmente o sistema respiratório e pode apresentar-se de duas maneiras distintas: por meio de uma Síndrome Gripal (SG), com sintomas mais leves, ou ainda através de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) (SILVA FILHO, SILVA; PAIVA; 2020).

Diante do cenário pandêmico, Bitencourt et al. (2020), relata que com o advento da COVID 19, foi declarado no Brasil, Emergência em Saúde pública de importância nacional, com o objetivo de implementar ações de enfrentamento da pandemia. Conforme Ventura-Silva et al. (2020), foi necessária uma articulação entre políticos, gestores e chefias de saúde de forma a encontrar estratégias.

Nesse contexto de estruturação o enfermeiro, gestor, teve um papel fundamental no

processo de organização do trabalho em enfermagem que permeia a maioria das ações de saúde, apesar de lidar com grandes desafios na consolidação da liderança da equipe e do cuidado, considerando a gestão dos recursos humanos, materiais e estruturais (AQUINO et al., 2020).

Sendo assim é necessário discutir a gestão do enfermeiro e os aspectos relativos à gestão da Atenção Primária em Saúde (APS) durante a pandemia levando em conta as especificidades do sistema de saúde, o papel do enfermeiro face aos desafios impostos pela Covid-19 (CAVALCANTE et al., 2020).

A escolha do tema se deu por fazer notório como acontece o processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Básica, assim como a gestão em tempos de pandemia no sentido de buscar evidência científicas que respondam os questionamentos da problemática da pesquisa: Qual o papel do Enfermeiro da Gestão na atenção básica durante a pandemia? Como se deu o processo de organização do trabalho para a gestão do cuidado neste cenário?

O objetivo desta pesquisa foi identificar nas produções científicas a gestão do enfermeiro na Atenção Básica durante a pandemia da COVID 19.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de identificar os desafios encontrados pelo enfermeiro no processo de gestão da atenção básica, durante a pandemia do COVID 19.

Baseada nesta metodologia, a pesquisa foi orientada por seis fases: (1º fase) elaboração da pergunta norteadora; (2º fase) busca ou amostragem na literatura; (3º fase) coleta de dados; (4º fase) análise crítica dos estudos incluídos na revisão; (5º fase) discussão dos resultados; (6º fase) apresentação da revisão integrativa (GANONG, 1987 apud SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Na primeira etapa, elaboração da pergunta norteadora, procedeu-se à identificação do tema e seleção da questão norteadora. Sendo assim, esta pesquisa buscou responder aos seguintes questionamentos: Qual o papel do Enfermeiro da Gestão na atenção básica durante a pandemia? Como se deu o processo de organização do trabalho para a gestão do cuidado neste cenário?

Os critérios de inclusão foram: Os artigos publicados na íntegra em base de dados gratuita, em língua portuguesa (nacional) que respeitam o período dos últimos 3 anos (2020 a 2022), que possuem em seu título os descritores da pesquisa e trazem o objeto de estudo, indexados na base de dados eletrônicos BVS, LILACS e SCIELO. Os critérios de exclusão para a presente proposta de estudo foram: artigos repetidos em mais de uma base de dados, os quais foram considerados somente uma vez; trabalhos incompletos ou restritos; trabalhos em outros idiomas; artigos que não retratem a atuação da gestão do enfermeiro ou que não estavam dentro do período indicado e escolhido (anos de 2020 a 2022).

A coleta de dados, terceira fase, ocorreu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Os descritores utilizados foram: Atenção Primária à Saúde, Coronavírus, Gestão do cuidado, Enfermeiro, combinados pelo operador AND.

Para seleção do material, foram efetuadas pesquisas do material utilizado na revisão, sendo encontrados 92 artigos. Posteriormente, excluídas as duplicas e leitura dos títulos e resumos dos trabalhos, visando uma maior aproximação e conhecimento, logo a partir disso, na terceira fase, foram excluídos 67 artigos que não apresentaram relação e relevância com o tema em seus títulos. Após essa seleção, na quarta fase realizou-se a leitura na íntegra de 20, sendo inclusos na revisão – 10 artigos conforme fluxograma.

A busca possibilitou a localização de 92 estudos. Após a leitura minuciosa, foram selecionadas 10 publicações (quadro 1). Dos trabalhos selecionados, 4 (40%) do banco de dados

Scientific Eletronic Library Online (SciELO), 6 (60 %) LILACS. Concernente ao período de publicação, 2020 e 2021 foram os anos em que houve maior número de publicações relacionada a temática 8 (80%).

Quanto ao desenho de pesquisa destacaram-se o Estudo de caso 6 (60%). Para responder ao questionamento da pesquisa foi escolhido como instrumento para a análise e síntese dos artigos um quadro com os seguintes elementos: ano de publicação, autor, periódico/revista, objetivo, resultados e o tipo de estudo. O objetivo desta etapa foi organizar e categorizar as informações, elaborando um banco de dados.

Na quarta etapa, análise crítica dos resultados, foi escolhido o método de análise de conteúdo de Bardin (2011), o qual enfatiza em sua obra que o instrumento metodológico para análise de dados visa extrair de forma fidedigna as informações do material coletado, permitindo a interpretação dos dados. Desta maneira, o método de análise é composto por 3 fases, sendo: Fase 1: Organização do material a ser analisado, que tem por objetivo a organização e pré-análise dos dados a ser investigado (realizada nesta quarta etapa). Fase 2: Construção das operações de codificação dos dados, que consiste nos recortes dos textos em unidades de registro, classificação e categorização dos itens por temáticas e simbologias. Fase 3: Tratamento dos Resultados, que se refere à inferência e interpretação comparativas entre as categorias a fim de chegar a um resultado final.

Na quinta etapa foi realizada a interpretação e discussão dos resultados, realizou a análise de conteúdo de Bardin, a exploração do material, com a classificação gestão do cuidado e do atendimento: fluxos e protocolos que mais se repetiam e, dessa forma, selecionar as categorias iniciais e, após análise, chegar às categorias finais.

A sexta etapa, apresentação da revisão integrativa, foi escrita de forma clara com informações pertinentes e detalhadas, sem omitir qualquer evidência relacionada à síntese do conhecimento produzido.

Esta pesquisa não envolve seres humanos, sendo assim, o trabalho respeitou a Lei sobre os direitos autorais de nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, no 1º artigo que determina os direitos autorais, entende-se sob essa denominação os direitos do autor e os que lhe são relacionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método de análise da temática possibilitou a categorização, a interpretação e o agrupamento dos dados semelhantes. Desse agrupamento, emergiram 4 categorias: (I) Gestão do cuidado e do atendimento: fluxos e protocolos, (II) Gestão de recursos estruturais, (III) Vigilância Epidemiológica e Educação em saúde, (IV) Gestão de pessoal.

3.1 Gestão do cuidado e do atendimento: fluxos e protocolos

Dentre as obras pesquisadas, são apontados como papel do enfermeiro gestor da atenção básica de saúde o estabelecimento de novos fluxos e formas de atendimento durante a pandemia (BELARMINO et al., 2020; LIBERALI; COLOMBO, 2020; OLIVEIRA et al., 2021; 2020; SILVA et al., 2021; NEVES et al. 2020).

Esses enfermeiros tiveram que estabelecer fluxos padronizados e protocolos de manejo clínico, seguindo orientações de órgãos de saúde e adaptando as ações às necessidades da população (BELARMINO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2021). Os gestores da APS necessitaram estabelecer prioridades e estruturar processos de trabalho com a adoção do Protocolo de Manejo Clínico para Covid-19 na Atenção Primária, apresenta as recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente à atual situação epidemiológica referente ao Covid-19 da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), do

Ministério da Saúde as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as notas orientativas e informativas (SVIERDSOVSKI et al., 2020).

A reorganização dos fluxos de atendimento incluiu triagem externa, diferenciação de pacientes sintomáticos respiratórios e não sintomáticos, e adoção de medidas de distanciamento (LIBERALI; COLOMBO, 2020). Além disso, foram implementados fluxos distintos para o cuidado de pacientes com quadros leves e para a identificação e encaminhamento de indivíduos de alto risco (MEDINA et al., 2020). A princípio, houve suspensão de marcações de consultas eletivas e de atendimentos de rotina. Foram mantidos os atendimentos às linhas de cuidado prioritárias. Acamados e restritos foram vacinados nos domicílios (BISCARDE et al., 2022; SILVA et al., 2021).

No entanto, a pandemia também trouxe desafios, como mudanças constantes nos protocolos, redução da oferta de atendimentos, dificuldades de comunicação, readequação da estrutura física e tensões entre usuários e profissionais (LIBERALI; COLOMBO, 2020). O enfermeiro gestor também enfrentou dificuldades na realização de atividades essenciais, como planejamento, territorialização e visitas domiciliares (COSTA; NITÃO, 2021).

Diante dessas adversidades, foram necessárias estratégias de reinvenção e uso de tecnologias de comunicação para manter o vínculo com os usuários (NEVES et al., 2020). Apesar das dificuldades, a cooperação entre equipes de saúde e redes solidárias comunitárias foi fundamental para enfrentar os desafios e promover mudanças sociais e de saúde (NUNCIARONI et al., 2020; SILVA et al., 2020).

Especificamente para a gestão de Enfermagem, a sobreposição de ações de cuidado se agravou diante das condições de precariedade estruturais, materiais e de dimensionamento de profissionais aquém do número ideal. Todavia mesmo diante as dificuldades impostas o processo da gestão e do cuidado de enfermagem na atenção primária restabeleceu a força presente na cooperação entre equipes de saúde e redes solidárias comunitárias para mudar situações sociais e de saúde, a despeito do desafio imposto pelo subfinanciamento. Assim, na perspectiva prática, a frágil e crítica situação que a APS atravessou, impôs imenso desafio para a efetivação dos processos relacionados à continuidade do cuidado e resolutividade (NUNCIARONI et al., 2020).

3.2 Gestão de enfermagem quanto aos recursos materiais e estruturais

Para o atendimento à saúde o gestor enfermeiro necessitou realizar estruturações para cumprir as medidas de controle da doença como adaptação das estruturas com a reorganização da porta de entrada, acolhimento em tendas na área externa da unidade de saúde, uso de gazebo contra sol, calor e chuva (BELARMINO et al., 2020; LIBERALI; COLOMBO, 2020). Outras modificações necessárias foram: “a implantação de barreira acrílica na recepção interna; adequação das salas (curativo e de observação) para atendimento exclusivo dos casos suspeitos de COVID-19; abertura de uma janela na farmácia para que não haja contato com os pacientes suspeitos de COVID-19” (LIBERALI; COLOMBO, 2020).

Foram relatados por Biscarde et al. (2022) a gestão do enfermeiro na readequação da sala de espera das unidades, sinalização do assoalho e colocação de “barreiras” em alguns espaços, para tentar manter o distanciamento entre as pessoas. Também destacaram déficit em organizar salas com ventilação, espaço reduzido para a separação de usuários; inexistência de alternativa para entrada exclusiva dos sintomáticos respiratórios; ausência de local para lavagem das mãos ao entrar na unidade. Não obstante as tentativas de adequação por parte dos gestores e das equipes, ocorreram em meio a muitas dificuldades para seguir as recomendações da Anvisa. Tais dificuldades estruturais adveio do funcionamento em unidades adaptadas.

Corroborando com isso Daumas et al. (2020) afirma que para implantar as mudanças necessárias ao pleno funcionamento da APS no contexto da pandemia, investimentos em

estruturas como tendas para atendimento externo, veículos foram realizados para apoiar a atenção domiciliar. Além disso, o enfermeiro gestor necessitou realizar vistoria e adaptação dos espaços físicos, a organização dos espaços para escuta e acolhimento dos usuários, marcações no chão para evitar aglomerações na entrada, sala de espera em área externa (LIBERALI; COLOMBO, 2020 p. 49).

Ficou evidente por parte dos enfermeiros/gestores, a necessidade de modificar a estrutura física e de materiais da UBS, em tempo hábil, quase que imediato; isto reforçou por vezes dificuldade de recursos, alguns gestores foram bem sucedidos, todavia em sua maioria o problema crônico e antigo no país.

3.3 Gestão de pessoal na pandemia do covid 19 pelo enfermeiro

Esta categoria apontou para os quesitos relacionados a gestão de pessoal durante a covid 19 que por sua vez impôs algumas alterações. Estas mudanças exigidas pela pandemia afetou diretamente os profissionais assim como as condições de trabalho que tensionava para riscos de contaminação devido a precarização do trabalho por falta de materiais e epi, o medo do adoecer e da morte, afastamento de profissionais considerados grupos de risco (hipertensos, imunodeprimidos, gestantes, idosos e diabéticos) ou afastamento pela própria contaminação por covid 19 e a necessidade de qualificação profissional atualizada para atender as pessoas acometidas.

Durante a pandemia, o enfermeiro gestor da atenção básica teve que lidar com várias mudanças e desafios relacionados à gestão de pessoal. Houve precarização do trabalho devido à falta de materiais e equipamentos de proteção individual, medo de adoecer e falta de qualificação profissional atualizada (SILVA et al., 2021).

Os gestores também enfrentaram dificuldades na organização do trabalho, como a construção de escalas de atendimento e o revezamento de profissionais para evitar aglomerações. Além disso, o afastamento de profissionais por suspeita de infecção levou à lentidão no atendimento e gerou insegurança (LIBERALI; COLOMBO, 2020). Neste caso, a angústia ocasionada pelos protocolos que mudaram muito no início da pandemia necessitou de atualização constante para entender como funcionariam as coletas de exames, notificações, fluxos de atendimento e as orientações quanto ao próprio coronavírus (WEILER, 2022).

Nesse contexto, a educação permanente foi fundamental para superar as dificuldades das equipes, sendo utilizadas tecnologias digitais, como reuniões virtuais e videoaulas (BISCARDE et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2021). Houve também a ampliação do serviço de teleconsultoria e a realização de web palestras, podcasts e oficinas de biossegurança (CARVALHO et al., 2021; CIRINO et al., 2021). Diante dessas circunstâncias, os enfermeiros gestores precisaram se esforçar para reorganizar e inovar as práticas e rotinas nos serviços de saúde da atenção básica, desenvolvendo intervenções efetivas e expandindo a educação permanente (SILVA et al., 2021).

3.4 Vigilância Epidemiológica e Educação em saúde

Esta categoria aborda a Vigilância em Saúde e a educação em saúde realizada pelo enfermeiro. A vigilância está atrelada a educação em saúde realizada a comunidade no contexto da APS.

Através da educação em saúde, foram realizadas ações de prevenção, como a lavagem das mãos e etiqueta respiratória, para conter a propagação do vírus (LIBERALI; COLOMBO, 2020; SVIERDSOVSKI et al., 2020). Essas medidas são importantes para a transformação da atenção em saúde e promovem uma relação mais próxima entre profissionais de saúde, gestores e comunidade (OLIVEIRA et al., 2021b).

Os gestores da APS também utilizam estratégias de monitoramento e cuidado individualizados, compartilhando informações específicas dos usuários com as equipes (BELARMINO et al., 2020). No entanto, a falta de tecnologia da informação pode levar à deficiência na análise de indicadores de saúde e no planejamento local (BISCARDE et al., 2022).

O enfermeiro gestor utiliza tanto as tecnologias leves, como o acolhimento e o vínculo, quanto as tecnologias leve-duras, como a Clínica Ampliada, para auxiliar na vigilância em saúde e no seguimento longitudinal (NUNCIARONI et al., 2020).

A notificação de casos e o registro no sistema de informação foram importantes para o monitoramento da situação epidemiológica da covid (SVIERDSOVSKI et al., 2020). No entanto, as intervenções de vigilância em saúde têm sido limitadas devido à insuficiência de testagem diagnóstica e à falta de uma política clara de definição de prioridades (MEDINA et al., 2020).

Apesar das dificuldades, o enfermeiro gestor na APS demonstra resiliência ao atuar em novos cenários, garantindo a segurança da equipe e da comunidade e promovendo a continuidade dos atendimentos de rotina (LIMA et al., 2021).

4. CONCLUSÕES

Nesse período de grande aprendizado, tempos difíceis com a atual pandemia, obrigou a uma total reformulação dos cuidados na área da saúde. Nesse sentido, o enfermeiro foi protagonista em todos os aspectos da gestão durante a pandemia, que por sua vez baseou-se em protocolos, notas técnicas essenciais ao trabalho, a elaboração de material técnico-científico. Ficou evidente também os enfermeiros/gestores modificarem a estrutura física e de materiais da UBS, em tempo hábil, quase que imediato. Isto reforçou a dificuldade de recursos e intensificou o problema da falta de recursos.

O enfermeiro necessitou gerenciar os recursos humanos de modo orientado a cumprir as metas de organização e para suprir as necessidades impostas pela COVID-19, para isso, teve que lançar mão em aprender novas competências principalmente aquelas relativas a gestão de escalas, treinamento, capacitação e trabalho em equipe, além de realizar a vigilância epidemiológica, educação em saúde, a notificação e o monitoramento dos casos.

Diante dos achados pode-se comprovar a hipótese que no processo de gestão da atenção básica frente a pandemia do COVID-19, o enfermeiro foi de grande importância para o gerenciamento do processo de trabalho da enfermagem no sentido da operacionalização da gestão dos recursos e da assistência.

Uma das limitações do estudo, está relacionado às análises que se deram de uma forma genérica sem detalhamento específico e loco regional dos desafios vivenciados pelos gestores, isso em virtude da escassez de artigos voltados à análise subjetiva e experiencial dos próprios gestores.

É importante ampliar os locais de coleta de dados para o campo internacional, para se ter uma descrição em nível de literatura sistemática a respeito da realidade, dos desafios e papel vivido pelos enfermeiros.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E.; SILVEIRA, I.H.; PESCARINI, J.; AQUINO, R.; SOUZA-FILHO, J.A. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc Saúde Colet.**; v. 25, Suppl 1, p. 2423-46, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BELARMINO, Adriano et al. Implicações da gestão em atenção primária em saúde no enfrentamento da pandemia da COVID-19. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 23, n. 3, 2020.

BISCARDE, D. G. et al. Atenção primária à saúde e covid-19: desafios para universidades, trabalhadores e gestores em saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

CARVALHO, E. M. R. et al. Estratégias da gestão estadual da atenção básica diante da pandemia de covid-19, Bahia, 2020/2021. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. Especial_3, p. 43-52, 2021.

CAVALCANTE, C. C. F. S.; SILVA SOUSA, J. A.; DE ARAÚJO DIAS, A. M. Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de COVID-19, na Atenção Primária a Saúde. **Revista da FAESF**, v. 4, 2020.

CIRINO, F. M. S. B. et al. Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP. **Revista brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 16, n. 43, p. 1-14, 2021.

COSTA, M.A. A.; NITÃO, F. F. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: gestão e cuidados primários em tempos de pandemia. **Temas em Saúde**, v. 21, n.5, 143 a 161, 2021.

DAUMAS, Regina Paiva et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00104120, 2020.

LIBERALI, J.; COLOMBO, K. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Gerência de Saúde Comunitária COVID-19: a pandemia e os processos de trabalho nas unidades da Gerência de Saúde Comunitária**. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2020.

LIMA, S.G.S. et al. O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. **Revista Saúde Coletiva avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, 134-145, 2021.

MEDINA, M. G. et al. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00149720, 2020.

NEVES, D. M. et al. Tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2. ESP, 2020.

NUNCIARONI, A. T. et al. Novo Coronavírus:(re) pensando o processo de cuidado na Atenção Primária à Saúde e a Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

OLIVEIRA, L. M. S. de et al. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

SILVA FILHO, P. S. P.; et al. The Importance of Primary Health Care in Patients Affected by Covid-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e829108260, 2020.

SILVA, W. R. S. et al. A gestão do cuidado em uma unidade básica de saúde no contexto da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, e00330161, 2021.

SOUZA, M.T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SVIERDSOVSKI, S. M. et al. Covid-19: 10 passos para qualificar a gestão da Atenção Primária à Saúde do Paraná. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., 2020.

VENTURA-SILVA, J. M. A et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. Ensaio teórico-reflexivo. **Journal Health**, v. 5, p.1, p.4626, 2020.

WEILER, A. B.; DE CAMARGO, M. E. B.; BURG, M. R. Percepção dos gestores sobre o impacto da covid-19 nos serviços da atenção primária à saúde. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 8, p. e381794-e381794, 2022.